



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS V  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**Isabelle Pereira Galvão**

**A GUERRA DA UCRÂNIA E SEUS EFEITOS NO COMÉRCIO  
EXTERIOR BRASILEIRO NO PERÍODO 2021–2023: UMA ANÁLISE  
SOBRE DEPENDÊNCIA ECONÔMICA**

**JOÃO PESSOA  
2024**

Isabelle Pereira Galvão

**A GUERRA DA UCRÂNIA E SEUS EFEITOS NO COMÉRCIO  
EXTERIOR BRASILEIRO NO PERÍODO 2021–2023: UMA ANÁLISE  
SOBRE DEPENDÊNCIA ECONÔMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

**Orientador:** Prof. Dr. José Francelino Galdino Neto

**JOÃO PESSOA  
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G182g Galvão, Isabelle Pereira.

A guerra da Ucrânia e seus efeitos no comércio exterior brasileiro no período 2021-2023 [manuscrito] : uma análise sobre dependência econômica / Isabelle Pereira Galvão. - 2024.

36 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. José Francelino Galdino Neto, Coordenação do Curso de Relações Internacionais - CCBSA".

1. Guerra da Ucrânia. 2. Comércio exterior brasileiro. 3. Teoria da dependência. 4. Rússia. I. Título

21. ed. CDD 382.098 1

ISABELLE PEREIRA GALVÃO

**A GUERRA DA UCRÂNIA E SEUS EFEITOS NO COMÉRCIO EXTERIOR  
BRASILEIRO NO PERÍODO 2021–2023: UMA ANÁLISE SOBRE  
DEPENDÊNCIA ECONÔMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Relações  
Internacionais da Universidade Estadual da  
Paraíba como requisito parcial à obtenção do  
título de bacharel em Relações  
Internacionais.

Aprovado em: 12 / 11 / 2024.

**BANCA EXAMINADORA**



Documento assinado digitalmente

JOSE FRANCELINO GALDINO NETO

Data: 12/11/2024 16:25:48-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

*Dr. José Francelino Galdino Neto*  
(Orientador) Universidade Estadual da  
Paraíba (UEPB)



Documento assinado digitalmente

ANDRE MENDES PINI

Data: 13/11/2024 09:30:19-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

*Dr. André Mendes Pini*  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Dr. Filipe Reis Melo*

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À Isabelle, de 13 anos, que sonhava em ser diplomata e nunca duvidou do mundo das Relações Internacionais; espero que você esteja orgulhosa da nossa trajetória.

Entenda os seus medos, mas jamais deixe que eles sufoquem os seus sonhos — Lewis Carroll.

## AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e capacidade de chegar até aqui, por sempre guiar meus caminhos, dando clareza e sabedoria para que eu pudesse alcançar os meus objetivos. A Jesus, que com sua infinita misericórdia por mim, nunca me desamparou e sempre me cobriu de bênçãos.

À minha mãe, Elizabeth, por sempre estar ao meu lado, me dando apoio e confiança que eu era capaz de conseguir tudo que eu colocasse na minha mente. Mesmo nos momentos em que eu não queria continuar e não me achava capaz, você segurou a minha mão, enxugou as minhas lágrimas e me deu fé para seguir adiante. Você é o mar em que eu naufrago e a âncora que me salva todos os dias.

Aos meus avós, Fátima e Melque, que sempre batalharam para que eu tivesse a melhor vida possível. Obrigada por terem me colocado nos caminhos do Senhor e por sempre me apoiarem em tudo que sonhei. Graças a vocês eu pude estudar e sonhar com a carreira que eu quisesse. Por vocês eu subo a montanha, saio de casa, vou para longe, volto de novo, faço o que for preciso pelo bem da nossa união.

A Rodrigo, que mesmo sem obrigação, sempre fez questão que eu tivesse acesso a melhor educação possível. Você sempre dizia que a educação era o único caminho do sucesso. Obrigada por desde pequena me enxergar no topo do mundo.

Aos meus amigos, em especial às minhas companheiras de vida — Lara, Bruna e Letícia — obrigada por compartilharem essa trajetória comigo e tornarem o caminho mais leve.

A minha gestora Rebeca, que abriu o mundo do comércio exterior para mim e permitiu que eu me tornasse uma internacionalista completa. Ao meu amigo e colega de trabalho Lorenzo que me suporta todos os dias e que sempre vibrou com as minhas conquistas.

A todos os professores da UEPB que em algum momento cruzaram o meu caminho e compartilharam conhecimento comigo, a graduação é um conjunto de experiências e cada um de vocês deixaram suas marcas em minha vida.

Ao meu orientador, professor Neto, obrigada por acreditar em mim e me acolher no momento mais desafiador da graduação. Obrigada por me dar confiança que era possível cruzar a linha de chegada; sem você esse trabalho não existiria.

A todos aqueles alunos que trabalham e estudam, a faculdade pública não foi feita para pessoas como nós, mas é mediante ao nosso esforço, garra e dedicação que ela se torna uma realidade. A dupla jornada é cansativa e por mais difícil que seja não ter dedicação exclusiva para estudar, desistir jamais deve ser uma opção. Para que cada vez mais esse espaço seja ocupado por pessoas como nós.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	PIB mundial — Variação anual.....	21
Figura 2 –	Os principais importadores do trigo ucraniano em 2020.....	23
Figura 3 –	Mercado de fertilizantes no Brasil (em volume) .....	26
Figura 4 –	Abertura de novos mercados.....	29
Tabela 1 –	Dados da exportação da soja.....	28
Tabela 2 –	Dados da exportação de milho.....	28

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina e Caribe
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
DTI	Divisão Internacional do Trabalho
IBRAM	Instituto Brasileiro de Mineração
IEA	Instituto de Economia Agrícola
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
ONU	Organização das Nações Unidas
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
UE	União Europeia
UNHCR	United Nations High Commissioner for Refugees ou Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
1.1. MARCO TEÓRICO	14
1.2. METODOLOGIA	18
<b>2. IMPACTOS ECONÔMICOS DA GUERRA NA ECONOMIA GLOBAL</b>	<b>20</b>
<b>3. IMPACTOS ECONÔMICOS DA GUERRA NO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO</b>	<b>24</b>
3.1. A CRISE DE FORNECIMENTO DOS FERTILIZANTES	24
3.2. OPORTUNIDADES PARA AS EXPORTAÇÕES DE GRÃOS	27
<b>4. CONCLUSÃO</b>	<b>30</b>
<b>5. REFERÊNCIAS</b>	<b>32</b>

A GUERRA DA UCRÂNIA E SEUS EFEITOS NO COMÉRCIO EXTERIOR  
BRASILEIRO NO PERÍODO 2021–2023: UMA ANÁLISE SOBRE DEPENDÊNCIA  
ECONÔMICA

THE UKRAINE WAR AND ITS EFFECTS ON BRAZILIAN FOREIGN TRADE IN THE  
PERIOD 2021–2023: AN ANALYSIS ON ECONOMIC DEPENDENCE

ISABELLE PEREIRA GALVÃO<sup>1</sup>

**RESUMO**

A Guerra na Ucrânia é o primeiro conflito em solo europeu deste século e possui ramificações e impactos em toda cadeia comercial global. Tendo como variáveis de análise as exportações de milho e soja e as importações de fertilizantes, o presente artigo investiga se o conflito entre a Rússia e a Ucrânia impacta, de forma negativa ou positiva, o comércio exterior brasileiro. Como referencial teórico é utilizado uma abordagem pluralista de diferentes vertentes teóricas para debater as raízes da dependência econômica entre países periféricos e países centrais. Como metodologia foi feita a análise dos dados sobre a quantidade produzida e exportada de milho e soja, e o volume de importações de fertilizantes. Os resultados demonstram que o Brasil aprofundou sua dependência externa à importação de fertilizantes, mas, em contrapartida, conseguiu posição de destaque nas exportações de grãos, uma vez que os maiores produtores mundiais, Rússia e Ucrânia, não conseguiram manter os níveis de exportação pré-conflito.

**Palavras-Chave:** guerra; Rússia; Ucrânia; comércio exterior brasileiro; teoria da dependência

**ABSTRACT**

The war in Ukraine is the first conflict on European soil this century and has ramifications and impacts on the entire global trade chain. Using corn and soybean exports and fertilizer imports as the variables for analysis, this article investigates whether the conflict between Russia and Ukraine has a negative or positive impact on Brazilian foreign trade. As the theoretical framework, a pluralistic approach from different theoretical perspectives is used to debate the roots of economic dependence between peripheral and central countries. The methodology used analyzed data on the quantity of corn and soybean produced and exported, and the volume of fertilizer imports. The results show that Brazil has deepened its external dependence on fertilizer imports, but, on the other hand, it has achieved a prominent position in grain exports, since the world's largest producers, Russia and Ukraine, have not been able to maintain pre-conflict export levels.

**Keywords:** war; Ukraine; Russia; brazilian foreign trade; dependency theory

---

<sup>1</sup>Graduanda em Relações Internacionais pela Universidade Estadual da Paraíba  
(isabelle.galvao@aluno.uepb.edu.br)

## INTRODUÇÃO

A Guerra na Ucrânia iniciou oficialmente em 24 de fevereiro de 2022 com o reconhecimento por parte da Rússia da independência das cidades ucranianas de Luhansk e Donetsk e com o bombardeio, no mesmo dia, a diversas cidades na Ucrânia. Entretanto, o início de tensões na região começou ainda no final de 2021 com a mobilização de tropas russas para as regiões de fronteira com a Ucrânia como represália ao possível ingresso do país na OTAN. A guerra é um dos maiores ataques a um Estado em solo europeu desde o fim da Segunda Guerra Mundial e, até fevereiro de 2024, já havia feito mais de 6 milhões de pessoas fugirem do país — além de um incontável número de mortos (UNHCR, 2024).

Sob o pretexto de “desnazificação” e “desmilitarização” da Ucrânia, a Rússia já ocupa cerca de 18% do território ucraniano e, apenas recentemente, admitiu estar em estado de guerra com o país vizinho — durante os dois primeiros anos da guerra a Rússia alegava que o conflito era uma “operação militar especial” e que não havia pretensões de ocupar definitivamente o território ucraniano (PRISEDSKAYA, 2024). Entretanto, a afirmação sempre foi controversa, pois em 2014 a Rússia, em uma manobra sem precedentes, anexou o então território ucraniano da Crimeia sob o argumento de que a região estava sofrendo repressão da Ucrânia por ser pró-Rússia.

O conflito está longe de ter um fim. As negociações de um possível acordo de paz entre Zelensky e Putin falharam inúmeras vezes e encontram-se atualmente estagnadas; a Rússia apresentou em junho de 2024 mais uma proposta de acordo de paz que foi rejeitada pela Ucrânia devido a discordâncias nos termos (GLOBO, 2024). Segundo a ONU, a Rússia se prepara para um conflito de longa duração, visto que o desempenho das tropas russas não foi o esperado e a defensiva ucraniana mostrou-se mais forte do que o antecipado. Segundo o Secretário-Geral da ONU, António Guterres, a “guerra não vai durar para sempre. Vai chegar um momento em que haverá negociações de paz. Mas isso não será em um futuro imediato” minando a esperança global de um cessar-fogo imediato no conflito mais violento em solo europeu na última década (G1 MUNDO, 2022).

**Como o conflito entre a Rússia e a Ucrânia afeta o comércio exterior do Brasil, nas importações e exportações de *commodities* e fertilizantes durante o período 2021–2023?** Esta é a pergunta principal que norteia esta pesquisa. Visando detalhar o escopo de análise, irei focar no volume de produção e exportação das *commodities* de grãos, como milho e soja, e nas importações de fertilizantes. Como veremos mais adiante, as *commodities* de grãos foram as que mais sofreram alterações quantitativas de *market-share* com a eclosão

do conflito, colocando o Brasil em posição de destaque, uma vez que os principais fornecedores mundiais — Rússia e Ucrânia — não mantiveram o volume de exportações pré-conflito e não conseguiram suprir a demanda internacional.

A escolha por analisar o setor de fertilizantes decorre do fato de que este é um insumo importante para um bom desempenho da safra, porém mais de 85% do volume total utilizado é importado. A Rússia é responsável por cerca de 16% da produção global e mais de 20% de todo fertilizante utilizado em solo brasileiro é importado da Rússia; evidenciando que o país russo é um importante parceiro comercial para o Brasil e uma possível falta de oferta de seu produto poderia agravar a relação de dependência do Brasil frente às importações (MELLO, 2022). Apesar do país de análise nesta pesquisa ser o Brasil, não podemos deixar de ter uma visão macro, incluindo também o efeito da guerra, principalmente no setor de alimentos e energia, em outros países.

Na problemática principal temos a condição histórica de dependência socioeconômica do Brasil, como país da América Latina, para com os países do chamado “centro”; condição esta que foi fomentada ao longo de séculos de exploração de seus recursos naturais e da mão de obra nativa pelos países imperialistas. Com isso, a região teve seu desenvolvimento constantemente retardado e, embora independente, ainda luta para desfazer-se do elo que a prende a países como os Estados Unidos.

Não obstante, a condição de dependência socioeconômica da região a faz extremamente sensível e vulnerável às mudanças na geopolítica mundial. Isso, pois a fragilidade dos sistemas financeiros expõem as economias latino-americanas às oscilações externas e como, a região é principalmente exportadora de matérias-primas, seu poder de articulação é inferior, resultando numa constante deterioração dos termos de intercâmbio, conforme afirma o pressuposto teórico do autor da teoria da dependência, Raul Prebisch.

O Brasil como país latino-americano, que compartilha o mesmo passado histórico dos seus vizinhos, também está inserido nesta realidade. O panorama geopolítico da região é extremamente desfavorável para qualquer tipo de articulação para contornamento da crise. Por não possuir instituições multilaterais fortes o suficiente, a América Latina acaba sofrendo os danos colaterais de uma decisão tomada apenas entre as grandes potências. Um exemplo disso é a alta dos preços ser um reflexo do aumento do dólar. Isso porque as economias latino-americanas são extremamente dolarizadas — outro reflexo da condição de dependência da região — e como dito anteriormente, há uma enorme sensibilidade a altos e baixos da moeda estadunidense (ALDRIGHI; CARDOSO, 2009).

Por isso, apesar da distância geográfica, faz-se necessário analisar as implicações socioeconômicas do conflito russo-ucraniano no comércio exterior do Brasil para antever as possíveis modificações nas políticas financeiras, as baixas em indicadores macroeconômicos e a “crise da balança de pagamentos e o mal-estar social que pode surgir da insegurança alimentar” (GIORDANO; MICHALCZEWSKY, 2022).

Por fim, vale ressaltar que a abordagem desta problemática é relevante não apenas para aqueles que vivem na América Latina, pois tendo em vista que uma crise em uma região com as características socioeconômicas da América Latina poderá influenciar e desestabilizar outras regiões que possuem fortes ligações econômicas e comerciais. Por ser uma região originalmente agroexportadora e que se concentra na produção e comercialização de *commodities*, faz-se necessária uma análise mais aprofundada e detalhada do cenário, por meio do campo das relações internacionais.

Sendo assim, o intuito deste artigo é apresentar os efeitos socioeconômicos da Guerra da Ucrânia sobre as *commodities* de grãos, como o milho e a soja, e o setor de fertilizantes no comércio exterior brasileiro; olhando indicadores socioeconômicos de instituições como a CEPAL, MDIC e CONAB. Além disso, o presente artigo propõe investigar se os indicadores apresentados demonstram um aprofundamento da dependência do Brasil em relação aos países do centro. Para isso será utilizada diferentes vertentes teóricas que tratam sobre a questão da dependência para propor um debate interseccional tomando como referencial os dados quantitativos apresentados. Foi selecionado para esta análise os pressupostos teóricos de Raul Prebisch, autor da Teoria da Dependência, de Immanuel Wallerstein, teórico do Sistema Mundo, e Robert Gilpin, autor neorrealista da economia política internacional.

## **1.1. MARCO TEÓRICO**

O presente trabalho utiliza de uma abordagem pluralista para debater as diferentes visões teóricas sobre a dependência econômica dos países periféricos para com os países do centro e a partir desses preceitos analisar se os dados quantitativos do comércio exterior brasileiro apresentam características de aprofundamento da dependência do Brasil no comércio internacional. Para isso serão utilizados três autores que debatem sobre a dependência econômica de países periféricos; Raul Prebisch da teoria da Dependência, Immanuel Wallerstein, da teoria do Sistema Mundo e Robert Gilpin, do campo da Economia Política Internacional e do neorrealismo.

A escolha por esses autores se deu por serem autores clássicos que oferecem perspectivas diferentes para a causa raiz da dependência econômica dos países periféricos e em especial, dos latino-americanos. Esses autores utilizam das suas teorias para analisar como os fatores políticos e sociais interagem com as forças de mercado, moldando as relações entre os países e as dinâmicas do sistema internacional. Portanto, ao explorar as principais características e contribuições de cada teoria para o pensamento econômico internacional, busca-se compreender as relações de poder, desigualdades e dependências entre os principais atores do evento aqui analisado.

A teoria da dependência é uma corrente teórica que conjectura sobre a origem do subdesenvolvimento de países periféricos — em principal a América Latina — em relação aos países centrais. Essa teoria surgiu na América Latina em meados da década de 1960, como uma crítica às teorias tradicionais do desenvolvimento que atribuíam o subdesenvolvimento a fatores sociopolíticos dos países periféricos. Em geral, a teoria da dependência apresenta a visão de que o subdesenvolvimento dos países latino-americanos está profundamente conectado ao crescimento dos países industrializados, indicando que, historicamente, esses dois processos foram vistos como interdependentes e complementares, em vez de opostos. Portanto, a teoria propunha extinguir a ideia de que o subdesenvolvimento é uma etapa a ser superada para alcançar o pleno desenvolvimento (BLOMSTROM; HETTNE, 1990).

Entre os diversos autores existentes da teoria da dependência, escolhi Raul Prebisch por sua ênfase na desigualdade das relações comerciais e o peso que a divisão internacional do trabalho possui sobre o desenvolvimento das economias latino-americanas. Para Prebisch (1949), há uma desigualdade nos termos de troca entre países do centro e da periferia no momento da comercialização, os países da periferia produzem produtos primários, em sua maioria agrícolas, e os revendem a um baixo custo, pois a demanda por eles é inelástica — não aumenta conforme a renda dos países importadores aumenta — havendo um limite para a sua necessidade.

A vertente da dependência criada por Prebisch enfatiza que as relações entre países centrais e periféricos são desiguais e hierárquicas, com os países centrais explorando os recursos e a mão de obra dos países periféricos. Portanto, os países periféricos são relegados a uma divisão internacional do trabalho (DIT) desfavorável, especializando-se na produção e exportação de *commodities* e produtos industrializados de baixo valor agregado, enquanto os países centrais concentram-se em produtos industrializados de alta tecnologia.

Em contrapartida, os países da periferia se veem obrigados a importar os produtos manufaturados produzidos pelo centro, pois sua capacidade industrial interna é limitada. Como esses produtos são de maior complexidade, acabam sendo revendidos por um alto preço e, por a sua demanda ser elástica, — aumenta à medida que a renda da população aumenta — os países do centro tiram vantagem da supremacia sobre a periferia, impondo preços cada vez mais altos, enquanto a periferia exporta a mesma quantidade de produtos primários por um preço baixo e desvalorizado (MANTEGA, 1984).

Ainda conforme Prebisch (1949), a divisão internacional do trabalho impôs aos países sul-americanos um papel subordinado, vinculando-os à produção de *commodities*. As *commodities* se caracterizam por produtos de pouca especialização tecnológica, que requerem um baixo uso de técnicas industriais e um alto consumo de recursos naturais (SINNOTT, 2010). Uma característica fundamental das *commodities* é a sua natureza cíclica, que acarreta períodos de grandes volumes de produção, alta valorização da moeda local, maior disponibilidade de empregos e no desincentivo à diversificação das atividades econômicas, principalmente a manufatureira. Nos ciclos de aumento de produção, evidencia-se a geração excedente da oferta de trabalho que não se traduz no aumento de renda da população, uma vez que a mão de obra é de baixa qualificação técnica e esse excedente propulsiona uma maior flexibilidade dos salários. O baixo teor técnico aliado a tendência de períodos de superprodução e a deterioração dos termos de trocas permitem a depreciação dos produtos primários frente aos produtos advindos do setor industrial (CARNEIRO, 2012).

A segunda perspectiva utilizada é a teoria do sistema mundo de Immanuel Wallerstein, teórico da corrente marxista. Embora o pressuposto de Wallerstein deriva da teoria da dependência, sua abordagem sobre a raiz da desigualdade estrutural no desenvolvimento dos países periféricos difere. Para Wallerstein (1987), os Estados do centro são aqueles que historicamente colonizaram e exploraram as riquezas de outros; a eles pertencem às indústrias, os bens de alta complexidade e a tecnologia. Os Estados da periferia — em sua grande maioria antigas colônias — são relegados à produção de matérias-primas, ao fornecimento de mão de obra barata e à dependência de importações de bens manufaturados.

Este argumento reforça a sua ideia de que o modo de produção capitalista, marcado por profundas desigualdades e exclusão social, possui uma dinâmica que, paradoxalmente, promove o desenvolvimento de algumas regiões enquanto aprofunda o subdesenvolvimento de outras. Assim como Prebisch, Wallerstein também enfatiza o papel da divisão internacional

do trabalho como ferramenta dos países do centro para retardarem o crescimento da periferia, porém, ele vai além; ressaltando o papel que a história exerce na dimensão das desigualdades entre Estados. O sistema-mundo enfatiza a longa duração das relações de poder e as transformações históricas que moldaram a ordem mundial atual.

Robert Gilpin, um dos principais teóricos da Economia Política Internacional, oferece uma perspectiva, enraizada na teoria neorrealista, sobre os papéis dos Estados e das grandes potências nas relações internacionais e como esses atores moldam a economia global. Gilpin (2001) argumenta que a economia mundial é caracterizada por uma complexa rede de interdependência entre Estados. No entanto, essa interdependência não é simétrica. Países do centro ocupam uma posição hierárquica superior, influenciando as condições de troca e as políticas econômicas de países menos desenvolvidos, como os da América Latina. Assim como os autores anteriores, Gilpin ressalta a importância da estrutura do sistema internacional, pautada pela desigualdade de poder, que favorece os países centrais e marginaliza os periféricos. Essa estrutura condiciona o desenvolvimento dos países latino-americanos, limitando a capacidade de diversificarem suas economias e reduzir sua vulnerabilidade a choques externos.

Para Gilpin, enquanto os centros industriais se fortaleciam, a América Latina permanecia dependente e incapaz de diversificar suas economias. Essa condição de desigualdade no comércio internacional contribuiu para que países latino-americanos possuam um limitado poder de imposição e articulação política vis à vis as potências mundiais. Essa dinâmica histórica perpetuou o subdesenvolvimento e limitou as oportunidades de crescimento autônomo. Portanto, evidencia-se que essa estrutura permaneceu imutável durante séculos e criou distorções de desenvolvimento, acentuou desigualdades socioeconômicas e relegou países periféricos a um ciclo vicioso de empréstimos, ajudas humanitárias e até mesmo intervenções políticas (GILPIN, 2002).

Como podemos ver, os três teóricos, ainda que de vertentes diferentes, convergem seus argumentos em volta do peso que a desigualdade nos termos de trocas, a incapacidade em diversificar o mercado interno e a estrutura histórica do sistema internacional exercem sobre a relação entre países periféricos e países do centro. Este embasamento teórico nos ajudará a entender como o Brasil, no contexto da guerra da Ucrânia, alcança uma posição de destaque no mercado internacional apenas por meio da alta produção e exportação das *commodities* agrícolas. Outro ponto constatado é que embora o Brasil obteve recorde de volume exportado e conquista de novos mercados, o preço das *commodities* foi desvalorizado,

caindo em queda quando comparado com o ano anterior. Em contrapartida, devido à limitada capacidade industrial interna, o Brasil encontra dificuldades para repor a queda de oferta de fertilizantes e adubos necessários para a produção agrícola, por serem bens de tecnologia avançada e majoritariamente importados e, portanto, relega o Brasil a uma relação de dependência completa das importações para o bom desempenho da safra.

Também veremos mais adiante que, devido à falta de oferta de fertilizantes russos no mercado global, o Brasil inicia um esforço interno de construção e ampliação da estrutura industrial nacional, com planos governamentais e investimento na ampliação da produção brasileira de fertilizantes para tentar diminuir a dependência externa. Porém, devido às limitações e faltas de estrutura adequada, o Brasil encontra uma série de dificuldades para se posicionar como produtor autossuficiente de fertilizantes e adubos, evidenciando a condição histórica de subdesenvolvimento e atraso estrutural agravado pela DIT.

## 1.2. METODOLOGIA

No presente artigo, a metodologia utilizada foi a combinação de um estudo de caso preliminar sobre a realidade global econômica frente ao conflito e sobre a relação entre Brasil, Rússia e Ucrânia no campo comercial. Optou-se por um estudo de caso como metodologia para esta pesquisa, considerando sua adequação para investigar a relação entre a guerra da Rússia e Ucrânia e o impacto direto no comércio exterior brasileiro em profundidade. Segundo Yin (2010), o estudo de caso permite uma análise qualitativa e contextualizada, explorando as múltiplas dimensões do fenômeno em seu ambiente natural. O estudo de caso também possui natureza descritiva e explicativa de fenômenos complexos e multifacetados, que não podem ser facilmente isolados e quantificados, visando estabelecer uma relação de causa e consequência; indo de encontro com o objetivo estabelecido para este artigo.

Conforme Vennesson (2008), ao realizar um Estudo de Caso, o pesquisador busca compreender o significado específico de uma determinada situação, extraindo insights que possam ser generalizados para outros casos semelhantes. A delimitação espacial no estudo de caso é flexível e depende da perspectiva teórica adotada. Além disso, a pesquisa pode se valer de dados quantitativos e qualitativos, e o objeto de estudo não está restrito ao presente, podendo também ser histórico.

Outrossim, foi feita uma análise dos dados volumétricos da produção e exportações das *commodities* de milho e soja antes e depois da eclosão do conflito. Como fontes oficiais do governo, utilizei a plataforma governamental do Ministério do Desenvolvimento,

Indústria, Comércio e Serviços — o Comex Stat<sup>2</sup>. A plataforma é bem intuitiva e permite o encontro fácil de dados sobre a importação e exportação divididos por produtos, países de destino, UF de origem, entre outros. Outra plataforma governamental utilizada foi o Monitor do Comércio Exterior Brasileiro<sup>3</sup>, também do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Não considero o Monitor do Comércio Exterior Brasileiro tão intuitivo como o Comex Stat, porém ele possui uma maior facilidade em extrair dados para elaboração de tabela e gráficos próprios.

Além disso, como o objeto de estudo é um conflito ainda em andamento e possui ampla cobertura internacional, foram utilizadas reportagens e análises jornalísticas dos principais meios de comunicação do mundo como CNN, BBC e G1. Ainda que esses meios de comunicação representam a mídia “ocidental” a escolha de sua utilização se deu por maior acessibilidade, abrangência e credibilidade das fontes. Já para a parte de impactos sobre a agricultura também foram utilizados os principais jornais do meio agrícola e fontes institucionais como a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) e o Instituto De Economia Agrícola (IEA).

Como o foco desta pesquisa é verificar por meios dos dados econômicos se a dependência externa do Brasil aumentou, analisei os dados sobre a evolução da participação na exportação das *commodities* de grãos brasileiras (*market-share*) e o volume de importação dos fertilizantes antes e depois da guerra; sendo assim o marco temporal deste artigo é de 2021 a 2023, visto que ainda não se possui dados conclusivos sobre 2024. Dando partida em 2021 temos um embasamento anterior para poder comparar com a realidade atual, visto que a guerra continua em andamento e pode haver mudanças substanciais no cenário geopolítico analisado. Esses dados servirão de base para a contestação ou não de um agravamento da condição de dependência do Brasil.

Além disso, também foi utilizado a lógica dedutiva, partindo da teoria com suas concepções gerais, para analisar o caso específico do efeito da Guerra Rússia vs Ucrânia no comércio exterior do Brasil. A escolha deste método se dá, pois ele parte de especificidades acerca de um tema e, de forma analítica, utiliza da observação para comprovar ou não uma hipótese pré-estabelecida. A partir do momento que observamos a existência de um caso específico, é formulado uma hipótese explicativa que visa generalizar essa observação e criar teorias ou verdades com base no empirismo.

---

<sup>2</sup> <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>

<sup>3</sup> <https://balanca.economia.gov.br/balanca/IPO/index.html>

No caso desse artigo, há o quadro específico da América Latina, não obstante o Brasil e sua condição histórica de retrocesso desenvolvimentista, sensibilidade e vulnerabilidade a crises externas. A hipótese a ser testada no presente artigo é que a Guerra da Ucrânia aumentou a dependência do Brasil a importações estrangeiras. Sendo assim, através da observação empírica dos dados quantitativos e econômicos e, através da observação dos desdobramentos do conflito e de seus efeitos, poderei comprovar ou não um aumento na dependência e disparidade econômica no escopo das *commodities* de grãos e no setor de fertilizantes no Brasil em relação às potências.

## **2. IMPACTOS ECONÔMICOS DA GUERRA NA ECONOMIA GLOBAL**

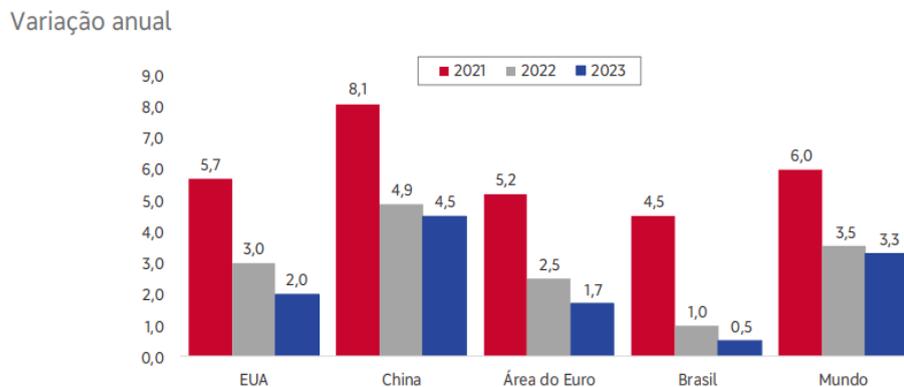
Apesar do objeto central de estudo deste artigo ser o comércio exterior brasileiro, é importante contextualizar o cenário do comércio global e as ramificações dos efeitos do conflito em outros países. Como o artigo investigará um possível aprofundamento da dependência econômica do Brasil, iniciarei olhando para o comportamento das potências globais mediante ao conflito a fim de poder traçar um comparativo com o objeto de estudo principal.

É indiscutível que a guerra trouxe consequências socioeconômicas para o mundo inteiro. Tanto a Rússia como a Ucrânia são países importantes na economia global, responsáveis pela produção e exportação em larga escala de gás, petróleo, grãos e fertilizantes. Após vários pacotes de sanções comerciais e econômicas aplicados contra a Rússia, o Ocidente já percebe os efeitos negativos da guerra nos preços dos alimentos, fertilizantes e combustíveis. No mundo todo, a insegurança alimentar, uma possível crise energética e o aumento da inflação têm derrubado previsões de crescimento de PIBs e aumentado o alerta para uma possível recessão global.

Em todo conflito armado, todas as perdas materiais e culturais sempre superam os possíveis ganhos. Embora a guerra da Ucrânia ainda esteja em andamento, os impactos já são enormes. Segundo a ONU, estima-se que haja aproximadamente 6 milhões de pessoas refugiadas, além de 22.734 vítimas civis entre o início do conflito até 9 de abril de 2023, sendo 8.490 civis mortos e 14.244 feridos (CNN BRASIL, 2023). Além das inúmeras vítimas, também vale destacar a destruição física do país, com sua infraestrutura afetada e perda de parte de seu território, a Ucrânia enfrenta diminuição significativa nas exportações, aumento na pobreza da população, queda do Produto Interno Bruto e aumento da inflação (FERRARO JUNIOR, 2022).

No caso da Rússia, o país enfrenta restrição à exportação do gás e petróleo, congelamento de reservas cambiais no exterior, sanções à comercialização de produtos com a UE e o impedimento de utilizar o sistema de pagamentos internacionais; o sistema SWIFT. Entretanto, ainda que a ausência do mercado europeu tenha impactado a economia russa, o país rapidamente redirecionou seu olhar para a Ásia. Com a ausência da União Europeia, China, Índia e Turquia tornaram-se os principais compradores de petróleo e gás russo. Mesmo estando envolvido no conflito, a Rússia não somente conseguiu manter seu fluxo de exportação como também aumentou em 20% seus ganhos, chegando a US\$ 218 milhões em 2022 (BBC, 2023).

**Figura 1: PIB mundial — Variação anual**



Fonte: FMI, Bradesco

Fonte: Extraído do Cenário Econômico do Bradesco com base nas informações do FMI e Bradesco (2022, p. 6).

A tão esperada retomada pós-pandemia gerou expectativas de crescimento no mundo todo. As principais potências mundiais vislumbravam o momento como a oportunidade para reaquecer indústrias, retomar exportações em grande escala e aumentar o consumo interno; prejudicado pelos períodos de isolamento em massa. Entretanto, a realidade provou ser diferente.

A Guerra deflagrou problema de oferta, sobretudo em energia e alimentos, incluindo fertilizantes, que antes já havia se apresentado com a Covid-19, especialmente no que diz respeito à oferta de vacinas e equipamentos médicos, que explicitaram vulnerabilidades em questões absolutamente críticas à manutenção da soberania nacional por parte de muitos países, incluindo Brasil, Estados Unidos e países europeus como Grã-Bretanha, França e Alemanha, dentre outros. (CARMONA, 2022, p. 101)

A guerra na Ucrânia e as consequentes sanções aplicadas à Rússia fez com que diversos países redesenhassem suas economias para se adaptarem à nova realidade. É o caso

da União Europeia que, visando diminuir a dependência do gás russo, reativou minas de carvão, desligou usinas nucleares e busca, em países como os Estados Unidos, novas fontes de importações de gás e petróleo (AFP, 2022).

Uma das principais áreas que sofreu as consequências imediatas do conflito é a área alimentar. Antes da eclosão do conflito, a Ucrânia era conhecida como o celeiro do mundo, abastecendo cerca de 400 milhões de pessoas com trigo, milho e óleo de girassol e sendo responsável por 17% das exportações dessas *commodities* no mercado global (CARMONA, 2022). A invasão russa e o bloqueio dos portos ucranianos em 2022 provocaram uma disrupção sem precedentes nos sistemas alimentares globais, com sérias consequências para a segurança alimentar mundial (SEIXAS, 2022). Os produtores ucranianos não conseguem produzir os grãos devido aos ataques constantes em solo ucraniano e à falta de acesso a produtos básicos para produção da safra como fertilizantes e pesticidas, e, mesmo que consigam produzir e colher, o escoamento e distribuição é outro obstáculo uma vez que diversos portos ucranianos encontram-se sob bloqueio, ataques e bombardeios da Rússia após o rompimento do acordo de grãos em 2023 (AFP, 2023).

As regiões mais afetadas são o Norte da África e Oriente Médio, por serem as maiores importadoras dos produtos ucranianos, conforme demonstra a figura abaixo. O Programa Mundial de Alimentos da ONU alerta que a fome pode aumentar em 17% no mundo todo se a guerra se prolongar, com um impacto devastador na África Subsaariana, onde mais de 30 milhões de pessoas podem passar fome, elevando o total para 174 milhões (MORAIS, 2022).

Dados da FAO revelam que a interrupção do fluxo de exportação ucraniana desencadeou um aumento abrupto nos preços dos alimentos, com graves consequências para a população de países em desenvolvimento, que já enfrentavam desafios para garantir o acesso a alimentos básicos. De acordo com o Índice de Preços de Alimentos da FAO (FFPI), as cotações internacionais de alimentos básicos sofreram um crescimento contínuo a partir do segundo semestre de 2020. Esse movimento culminou em um pico histórico em março de 2022; um mês após a eclosão do conflito; com os mercados de cereais e óleos vegetais sendo os mais impactados pela alta (FAO; STEPANOV, 2022).

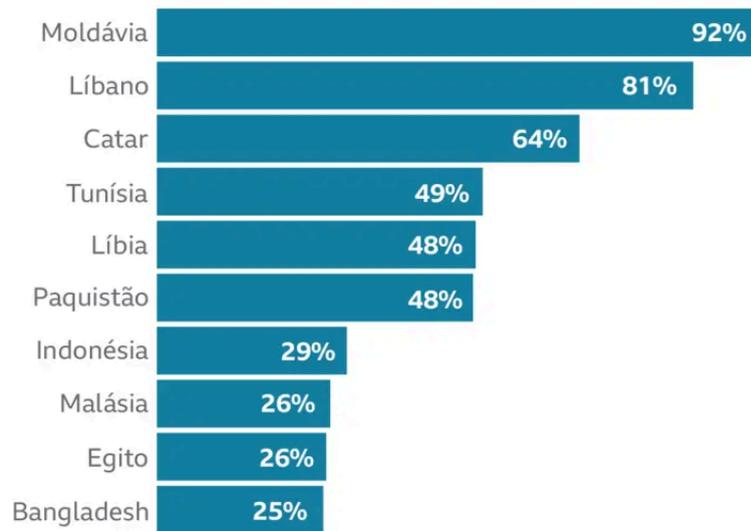
Ademais, o Programa Mundial de Alimentos alerta: a guerra na Ucrânia está gerando uma crise humanitária sem precedentes na região, com a insegurança alimentar como um dos principais desafios. O aumento dos preços dos alimentos e da energia, impulsionado pelo conflito e pela interrupção das cadeias de suprimentos, tem levado milhões de pessoas à fome,

especialmente nas nações caribenhas, que dependem de importações e enfrentam custos de frete elevados (ENGELS, 2022).

**Figura 2: Os principais importadores do trigo ucraniano em 2020**

### A Ucrânia desempenha um papel crucial no abastecimento global de alimentos

% das importações de trigo provenientes da Ucrânia



Fonte: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, dados de 2020 **B B C**

Fonte: Extraído da BBC com base nas informações da FAO (ano 2020)

Se a realidade europeia acende o alerta para o resto do mundo, a América Latina, região historicamente sensível a alterações geopolíticas no sistema internacional, já sente os impactos do conflito a milhares de quilômetros da região. Elevação do preço das *commodities*, aumento da inflação e uma possível crise de desabastecimento dos bens de produção são apenas alguns dos fatores que preocupam os países latino-americanos e o Brasil, maior economia da região, também está incluída nesta realidade.

Para a população latino-americana, a possibilidade de uma nova crise socioeconômica é preocupante; a região foi a mais afetada pela pandemia e lentamente se recupera pelos danos causados pelo COVID-19. Conforme o relatório produzido pela CEPAL — órgão da ONU voltado para o desenvolvimento econômico latino-americano — “a região enfrenta contextos internos caracterizados por uma forte desaceleração econômica, aumento da inflação e uma lenta e incompleta recuperação dos mercados de trabalho, o que aumentará os níveis de pobreza e extrema pobreza” (CEPAL, 2022).

Olhando para o sistema internacional na totalidade, a Rússia e a Ucrânia são importantes mercados para a economia global e por isso um conflito armado impacta toda a cadeia do comércio internacional. No caso da Rússia, a ausência do mais importante exportador de petróleo e gás natural afeta diretamente o fornecimento de energia. Os mais impactados são os países europeus devido às sanções impostas pela União Europeia que incluem principalmente a comercialização do gás natural, utilizado por diversos países para energia e aquecimento:

[...] a Rússia, um dos maiores produtores de petróleo e gás do mundo — no primeiro caso, de cerca de 8% da produção mundial —, tem sido excluída do mercado internacional em razão das sanções e da meta de eliminação das importações por parte dos países do G7, especialmente os europeus, fortes dependentes desse fornecimento. Com a interrupção no fornecimento do gás russo à Europa, no momento em que redigimos este texto [2022], não está resolvido o problema dos estoques para inverno europeu e nem mesmo para o funcionamento das plantas industriais (CARMONA, 2022, p. 102).

Por fim, podemos ressaltar que o envolvimento da Rússia e da Ucrânia em um conflito armado direto se traduz no encadeamento de crises de abastecimento e oferta mundo afora. Os principais setores, como apontado anteriormente, são o de alimentos e o de combustíveis. No caso dos alimentos, a ausência das exportações ucranianas pressionam os demais países e ocasiona a elevação nos preços dos cereais. No caso dos combustíveis, a alta no preço do petróleo e do gás natural se dá devido à diminuição da oferta russa e ao redirecionamento do mercado para países aliados. Tudo isso impacta diretamente no repasse ao consumidor, que já experimenta alta no valor do produto final (BRADESCO, 2022).

### **3. IMPACTOS ECONÔMICOS DA GUERRA NO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**

Nesta seção, abordar-se-ão os impactos da guerra no comércio exterior brasileiro; objeto de estudo inicial do artigo. É importante denotar que o comércio exterior brasileiro é vasto e, como importante mercado global, o Brasil possui relações econômicas com diversos países. Para fins de delimitação da análise, pretende-se focar no impacto econômico no setor de fertilizantes e na exportação das *commodities* de grãos.

#### **3.1. A CRISE DE FORNECIMENTO DOS FERTILIZANTES**

No agronegócio brasileiro um dos principais recursos utilizados na produção da safra são os fertilizantes e adubos. Atualmente o Brasil é o quarto consumidor global de

fertilizantes, porém, 85% desses insumos são importados, fazendo com que o Brasil seja particularmente sensível a um cenário de escassez global. Um dos principais exportadores de fertilizantes é a Rússia, responsável por cerca de 16% da produção global e participante em mais de 20% de todo fertilizante utilizado em solo brasileiro (MELLO, 2022). Após a eclosão do conflito Rússia versus Ucrânia, a oferta dos fertilizantes russos diminuiu drasticamente, ocasionando no aumento no preço do produto no mercado internacional. O encarecimento dos fertilizantes impõe diversos desafios à produção agrícola brasileira.

De acordo com a Associação Brasileira de Operadores Logísticos (ABOL, 2022), o Brasil é um dos países que mais importa o insumo produzido pela Rússia (cerca de 23% em 2021) e, portanto, é também um dos países que mais tem sido afetado pelo conflito. Isso fica claro ao constatar o aumento substancial no preço dos fertilizantes após a eclosão do conflito, uma vez que os agricultores estão gastando mais para comprar menos, “em 2022, 38 milhões de toneladas custaram quase 25 bilhões de dólares. Um ano antes, 41 milhões de toneladas haviam custado 15 bilhões de dólares. A Confederação Nacional da Agricultura já afirmou que a safra de 2022/23 é a mais cara da história.” (SCHOSSLER, 2023).

Nos últimos cinco anos, os fertilizantes tornaram-se um item de dispêndio relevante na produção agrícola, principalmente de soja e milho, correspondendo a cerca de 37% e 30% dos custos operacionais, respectivamente. A recente escalada nos preços dos fertilizantes devido ao conflito elevou a participação desses insumos no custo total da produção de 2022 para 53% na soja e 41% no milho, tornando-os o fator de custo mais significativo nesses cultivos e impactando diretamente o preço final dos produtos nos mercados internos e externos (SEIXAS, 2022).

A escassez de fertilizantes impacta significativamente as plantações de soja, milho e algodão, as quais são as maiores consumidoras desses insumos, respondendo por aproximadamente 70% do consumo total. Em 2022, a cultura da soja, a mais demandante, utilizou 17,69 milhões de toneladas de fertilizantes, representando 47% do total. Quando adicionamos a demanda do milho, que consome mais 7 milhões de toneladas, a participação conjunta desses dois cultivos chega a 65% do consumo nacional de fertilizantes (SEIXAS, 2022). Portanto, denota-se que a dependência da soja e do milho por fertilizantes torna essas culturas mais vulneráveis à atual crise de abastecimento, ainda que o Brasil mantenha relações comerciais com a Rússia, conservando sua posição de neutralidade (MENDES, 2023).

**Figura 3 - Mercado de fertilizantes no Brasil (em volume).**

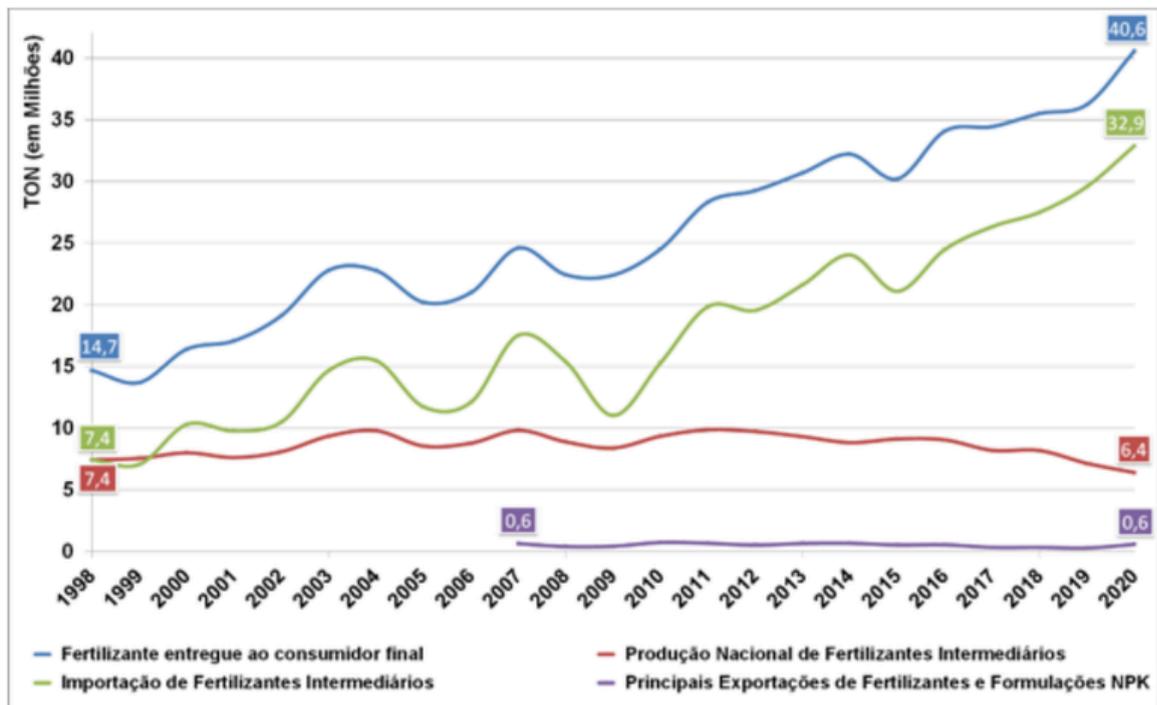


Figura 4 - Mercado de fertilizantes no Brasil (em volume). Fonte: Anda (2021). Elaboração: DPE/SAE-PR.

Fonte: Extraído das Estáticas do Setor com base nos dados da Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA, 2021)

A dependência brasileira de fertilizantes russos, que tradicionalmente detém a maior presença no mercado brasileiro, sofreu um recuo de 9% nos primeiros quatro meses de 2022 quando comparado com 2021; no entanto, a Rússia ainda respondeu por 22% das importações brasileiras no período. Diante da redução das exportações russas, o Brasil teve que recorrer a novos fornecedores; países como Canadá, China, Nigéria e Israel aumentaram seus respectivos *market-share* nas importações de fertilizantes para o Brasil. A China e o Canadá, em particular, destacaram-se, exportando juntas 2,8 milhões de toneladas para o Brasil no período (SEIXAS, 2022 *apud* FOLHA DE SÃO PAULO, 2022 E RABORESEARCH, FOOD & AGRIBUSINESS, 2022).

Buscando contornar a falta de fertilizantes russo e visando diminuir a dependência externa, o governo brasileiro criou em 2022 por meio de decreto o Plano Nacional de Fertilizantes; cujo objetivo é fortalecer políticas de produção e distribuição de fertilizantes no Brasil. O Plano coloca como meta até 2050 diminuir a dependência externa, aumentar a produção interna de adubos e fertilizantes orgânicos e alcançar maior autonomia na agricultura brasileira. É importante salientar que o Brasil “ocupa a 4ª posição mundial com

cerca de 8% do consumo global de fertilizantes, sendo o potássio o principal nutriente utilizado pelos produtores nacionais (38%)” (IBRAM, 2022).

O plano foi revisado no final de 2023 para incluir ações de curto, médio e longo prazo e destaca o foco no aumento de pesquisas para desenvolvimento de tecnologias, atração de investimentos externos e melhorias na infraestrutura nacional; desde o setor de produção até a ponta final de distribuição (AGRISHOW, 2024). Entretanto, dados apontam que em 2023 o Brasil alcançou o patamar recorde de importação de adubos e fertilizantes, indo em linha com a grande demanda interna devido ao aumento na produção agrícola. Apesar dos esforços governamentais, as importações de fertilizantes somaram 45,826 milhões de toneladas em 2023, crescimento de 11,6% em relação a 2022 (SAMORA, 2024).

Apesar dos investimentos efetuados pelas empresas e dos esforços para diminuir a dependência internacional por fertilizantes, a expansão da produção no Brasil exibiu crescimento moderado, registrando 3,3% de incremento entre 2021 e 2022, totalizando 7,21 milhões de toneladas, com preponderância do salto na produção de ureia. (VEGRO; ANGELO, 2023, p. 2)

Isso denota que mesmo sendo uma potência agrícola, o Brasil ainda é extremamente dependente de insumos externos para a produção, expondo uma relação desigual de dependência, fragilidade da cadeia produtiva e o alto custo da produção que causa uma queda na competitividade do produto brasileiro; se traduzindo em menores saldos na balança comercial brasileira e na tendência de queda no PIB, ambos diretamente ligados ao desempenho das *commodities* agrícolas (GOV, 2022).

### **3.2. OPORTUNIDADES PARA AS EXPORTAÇÕES DE GRÃOS**

Em contrapartida, o envolvimento dos maiores produtores mundiais de grãos — Rússia e Ucrânia — no conflito beneficia o Brasil no quesito de exportações das *commodities* agrícolas. Isso porque com as plantações e o escoamento dos grãos da Ucrânia interrompidos e as sanções de diversos países a Rússia, o Brasil surge como uma alternativa àqueles países que dependem das importações de produtos primários para seu mercado interno.

A exemplo, devido à baixa disponibilidade do produto no mercado internacional, a China, visando suprir a ausência do milho ucraniano e diminuir as importações do milho dos Estados Unidos, importou 5,20 milhões de toneladas de milho brasileiro apenas em janeiro de 2023 — valor que ultrapassou todo o volume contratado entre 2022/23 com os EUA (BARBOSA, 2023).

Um fator importante que colaborou para o aumento significativo das exportações agrícolas brasileiras foi a safra recorde de 2023. Estima-se que em 2023 o Brasil produziu cerca de 316,4 milhões de toneladas de grãos, volume 19,6% maior do que a produção do ano anterior; isso se deve em grande parte às melhores condições climáticas, expansão das áreas de cultivo e aumento na produtividade nas lavouras (PAM, 2024).

Esse recorde de produção nacional se traduz em aumento das exportações quando olhamos os dados mais recentes. Por meio da tabela 2 observa-se que em 2023 o milho brasileiro aumentou sua participação em 29,4% no mercado global quando comparado com 2022. Com um total de 55,9 milhões de toneladas de milho exportadas, o Brasil superou os níveis pré-Covid e contou com a China como principal parceiro; 27% de participação nas exportações totais, tornando-se o destino número 1 do milho em 2023. Além do milho, como demonstra a tabela 1, a soja também obteve bons resultados em 2023: com um total de 102 milhões de toneladas exportadas, o Brasil obteve uma variação positiva de 29.4% quando comparado a 2022.

**Tabela 1 - Dados da exportação da soja**

	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>
<b>Toneladas</b>	86.1 milhões	78.7 milhões	102 milhões
<b>Valor USD</b>	38.6 bilhões	46.6 bilhões	53.2 bilhões
<b>Preço</b>	0.45 USD/KG	0.59 USD/KG	0.52 USD/KG

Fonte: elaboração própria com base nos dados disponíveis no Comex Stat, 2024

**Tabela 2 - Dados da exportação de milho**

	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>
<b>Toneladas</b>	20.4 milhões	43.2 milhões	55.9 milhões
<b>Valor USD</b>	4.2 bilhões	12.2 bilhões	13.6 bilhões
<b>Preço</b>	0.20 USD/KG	0.28 USD/KG	0.24 USD/KG

Fonte: elaboração própria com base nos dados disponíveis no Comex Stat, 2024

Por outro lado, o aumento no volume das exportações esbarra na desvalorização dos preços das culturas agrícolas no mercado internacional. Mesmo com a ausência dos produtos ucranianos e o encadeamento da crise de abastecimento, o mercado internacional mostrou uma maior estabilidade em 2023, ocasionando na queda do preço dos produtos por quilo vendido que vinha em tendência de alta comparado com o ano anterior (PAM, 2024). Esse movimento de mercado pode ser explicado pela Teoria da Dependência de Raul Prebisch, uma vez que mesmo em um cenário de superprodução, o preço dessas *commodities* não experimentam uma valorização contínua, pois a demanda por eles é inelástica, havendo um limite para a sua necessidade, impondo a revenda do produto a um preço mais baixo.

Ainda assim, as exportações agrícolas brasileiras geraram receita de US\$166,55 bilhões em 2023, segundo dados informados pelo Ministério da Agricultura. Esse aumento no lucro obtido é reflexo do aumento do volume exportado, mas também é justificado pela obtenção de novas parcerias e novos mercados abertos para os produtos brasileiros. Desde 2023 foram abertos mais de 100 novos mercados para os produtos agrícolas brasileiros, sendo o aumento mais expressivo em países asiáticos (GOV, 2023). A abertura de mercado é um processo que envolve a flexibilização e liberação das restrições comerciais impostas por um país a um produto, permitindo assim a entrada dele em seu país. Essa abertura, que pode demorar anos, é resultado de esforços diplomáticos e cooperação técnica entre ambas as partes envolvidas e através da negociação de acordos e da redução de exigências fitossanitárias.

**Figura 4 - Abertura de novos mercados**



Fonte: Extraído da Agência Gov (GOV, 2024)

Conclui-se, portanto, que embora o conflito entre Rússia e Ucrânia tenha ocasionado no aumento do preço das *commodities*, escassez de fertilizantes e adubos e diminuição na disponibilidade de grãos e cereais no mercado internacional, o Brasil, que possui uma economia primária e agricultora logrou destacar-se em meio a crise, superaquecendo sua produção interna, ampliando seu fornecimento, presença de mercado e pulverizando suas parcerias internacionais. Como aponta o CONAB (Companhia Nacional do Abastecimento), a safra de 2022/23 foi a maior já produzida no país, graças à alta demanda internacional e à baixa oferta disponível no mercado (CONAB, 2023).

#### 4. CONCLUSÃO

Na geopolítica atual, com os países cada vez mais interdependentes economicamente, é improvável que a ocorrência de um conflito armado resulte em perdas apenas aos países diretamente envolvidos — há danos colaterais em vários países não envolvidos diretamente. Quando este conflito ocorre em solo europeu e envolve um dos maiores países geográfica e economicamente, todo mercado internacional é afetado. Como pudemos observar, mediante a proximidade geográfica, a Europa recebeu de imediato os principais prejuízos; uma forte onda de imigração de refugiados, redução no fornecimento de energia, aumento nos preços dos alimentos e o temor da expansão do conflito para outros Estados europeus. Além disso, a União Europeia, pressionando a Rússia a uma desistência, impôs uma série de sanções e bloqueios comerciais, que prejudicaram a economia russa, mas que resultaram em grandes desvantagens para as economias europeias também.

Como o conflito entre a Rússia e a Ucrânia afeta o comércio exterior do Brasil, nas importações e exportações de *commodities* e fertilizantes durante o período 2021–2023? Como pudemos analisar ao longo do artigo, houve impactos diferentes para ambas as variáveis. No quesito de importações de fertilizantes, constatou-se que o Brasil, como um dos maiores importadores mundiais, encontrou dificuldades para repor a ausência do produto russo. Embora os fertilizantes russo não sejam os maiores fornecedores para o Brasil, sua ausência, aliada ao aumento geral nos preços da mercadoria, fez os produtores brasileiros gastarem mais para comprar menos quantidade quando comparado com níveis pré-conflito. Isso gerou um movimento em cadeia onde o consumidor final experimenta a alta nos preços finais dos alimentos.

O governo brasileiro, em uma tentativa de diminuir a dependência externa, outorgou a criação do Plano Nacional de Fertilizantes para estimular a indústria interna e suprir até 50%

da demanda dos produtores locais, porém a falta de estrutura e investimentos dificulta o andamento do projeto e expõe o comércio exterior brasileiro a necessidade de aumento exponencial do volume de importações para continuar a produção agrícola.

Já na análise dos dados de produção e exportação do milho e da soja constatou-se um aumento na demanda internacional devido à ausência do maior produtor de grãos e cereais, a Ucrânia. Com a ausência da Ucrânia, o Brasil tornou-se uma alternativa atrativa para países que dependem da importação das *commodities* para alimentar seus mercados internos. Essa janela de oportunidade ocasionou na supersafra de 2022/2023, com recordes de produção, colheita, e no volume recorde de toneladas exportadas. Além disso, a atratividade dos produtos agrícolas brasileiros se traduziu em novas parcerias e abertura de mercado. Apesar do valor das *commodities* de soja e milho terem encontrado um mercado mais estável e os preços dos produtos estarem em queda, o comércio exterior brasileiro conseguiu gerar uma receita de mais de 160 bilhões de dólares em 2023; conferindo ao Brasil uma posição de destaque no mercado internacional e um efeito de bonança mediante ao conflito entre a Rússia e a Ucrânia.

Os resultados apresentados sobre as exportações de milho e de soja vão de encontro com o que aponta os pressupostos teóricos de Prebisch e Wallerstein; os Estados da periferia são relegados à produção e exportação de matérias-primas e à dependência de importações de produtos de alta tecnologia, devido à falta de estrutura e capacidade de autossuficiência de suas indústrias nacionais — condição fomentada pela exploração histórica de seus recursos naturais e a imposição da divisão internacional do trabalho.

No caso dos fertilizantes atesta-se o que Gilpin discorre sobre a assimetria na interdependência econômica entre países do centro e periféricos; o centro é menos vulnerável a choques externos e possuem maior capacidade de adaptação, enquanto os países periféricos sofrem mais com as flutuações de mercado. Portanto, evidenciou-se a manutenção da dependência brasileira aos insumos externos, ocasionando no custo maior de produção e efeito em cadeia até o consumidor final. Mesmo a tentativa governamental de estimular a indústria nacional ainda não é suficiente para evidenciar uma tendência de queda no volume de importações; se o plano se manter em curso, talvez em alguns anos os resultados sejam diferentes.

Nas exportações de *commodities* o Brasil conseguiu uma posição de destaque no mercado internacional, colocando-se como um fornecedor alternativo para aqueles que dependiam do produto ucraniano. Mas, evidencia-se que embora o volume de exportação ter

alcançado recorde, os termos desiguais de trocas impôs uma depreciação nos preços por quilogramas dos produtos no mercado internacional, indo em linha com o que afirma a teoria da dependência sobre a periferia está sempre em desvantagem — exportando grandes quantidades de produtos primários por um preço baixo e desvalorizado; relegando o Brasil a uma economia pouco diversificada, primarizada e agroexportadora.

Conclui-se, portanto, que apesar dos desafios e incertezas que o conflito lança em todo sistema internacional, surgem também oportunidades a serem exploradas. É claro que, a longo prazo, a posição das *commodities* brasileiras frente ao mercado internacional dependerá do desenrolar do conflito e da capacidade da Rússia e da Ucrânia de se adaptar às novas realidades geopolíticas e econômicas. Sendo assim, é fundamental que o governo brasileiro implemente medidas para apoiar as empresas no enfrentamento dos desafios imediatos, como no setor de fertilizantes, continue facilitando a desburocratização de novas parcerias para o comércio exterior brasileiro e promova a diversificação de mercados; tudo isso visando aproveitar as oportunidades que surgem em meio à crise e fortalecer sua posição no cenário internacional.

## 5. REFERÊNCIAS

AFP. **Alemanha aumentará uso de usinas a carvão após cortes de gás russo** | Exame.

19/06/2022. Disponível em:

<https://exame.com/mundo/alemanha-aumentara-uso-de-usinas-a-carvao-apos-cortes-de-gas-ru>  
[sso](https://exame.com/mundo/alemanha-aumentara-uso-de-usinas-a-carvao-apos-cortes-de-gas-ru) . Acesso em: 25 maio 2024.

AFP. **FMI: guerra na Ucrânia faz preços subirem em América Latina e Caribe.**

15/03/2022. Disponível em:

<https://www.istoedinheiro.com.br/fmi-guerra-na-ucrania-faz-precos-subirem-em-america-latina-e-caribe> . Acesso em: 17 jul. 2022.

AFP. **Rússia mantém ataques contra portos ucranianos após abandonar acordo de grãos.**

20/07/2023. Disponível em:

<https://www.cartacapital.com.br/mundo/russia-mantem-ataques-contra-portos-ucranianos-apos-abandonar-acordo-de-graos/>. Acesso em: 25 maio 2024.

AGRISHOW. **Plano Nacional de Fertilizantes contribui com a redução de dependência externa.** 03/01/2024. Disponível em:

<<https://digital.agrishow.com.br/insumos-e-defensivos/plano-nacional-de-fertilizantes-contribui-com-reducao-de-dependencia-externa>>. Acesso em: 2 nov. 2024.

AGULLÓ, J. **O impacto da Guerra da Ucrânia na América Latina**. Disponível em: <https://latinoamerica21.com/br/o-impacto-da-guerra-da-ucrania-na-america-latina> . Acesso em: 17 jul. 2022.

ALDRIGHI, Dante Mendes; CARDOSO, André Daud. **Crises cambiais e financeiras: uma comparação entre América Latina e Leste Asiático**. Economia e Sociedade, v. 18, p. 61–117, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/dV3DH8BKvFPSBbKJV8Vc4nc/#> . Acesso em: 12 de outubro de 2024.

BARBOSA, A. C. M. **China importará “quantidade substancial” de milho brasileiro em 2022/23**. 26/01/2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesagro/2023/01/china-importara-quantidade-substancial-de-milho-brasileiro-em-2022-23/#:~:text=A%20China%20foi%20destino%20de>. Acesso em: 25 maio 2024.

BBC NEWS BRASIL. **Guerra na Ucrânia: qual o impacto das sanções contra Rússia após um ano da invasão?**. 23/02/2023. Disponível em: [Guerra na Ucrânia: qual o impacto das sanções contra a Rússia após um ano da invasão? - BBC News Brasil](https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62888888). Acesso em: 25 maio 2024.

BLOMSTROM, M.; HETTNE, B. **La teoría del desarrollo en transición**. México Cit: Fondo de Cultura Económica, 1990

CARMONA, Ronaldo G. **A guerra na Ucrânia: uma análise geopolítica**. CEBRI - Revista Ano 1, Número 3 (Jul-Set): 88-111. 2022. Disponível em: [https://biblioteca.unisced.edu.mz/bitstream/123456789/2732/1/REA%20CEBRI-Revista\\_3a%20Bedicao\\_Jul-Set-2022\\_Carmona%20%281%29.pdf](https://biblioteca.unisced.edu.mz/bitstream/123456789/2732/1/REA%20CEBRI-Revista_3a%20Bedicao_Jul-Set-2022_Carmona%20%281%29.pdf). Acesso em: 25 maio 2024.

CARNEIRO, Ricardo de Medeiros. **Commodities, choques externos e crescimento: reflexões sobre a América Latina**. 2012. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/server/api/core/bitstreams/2df9e967-64a5-4cd9-8ffa-ab9c67d9813d/content> . Acesso em: 15 out. 2024.

CEPAL, N. U. **Repercusiones en América Latina y el Caribe de la guerra en Ucrania: ¿cómo enfrentar esta nueva crisis?** 2022. Disponível em: <https://www.cepal.org/es/publicaciones/47912-repercusiones-america-latina-caribe-la-guerra-ucrania-como-enfrentar-esta-nueva> . Acesso em: 25 maio 2024.

COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE. **Guerra na Ucrânia acelera a inflação, reduz o crescimento e aumenta a pobreza na América Latina e no Caribe**. Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/comunicados/guerra-ucrania-acelera-inflacao-reduz-o-crescimento-aumenta-pobreza-america-latina> . Acesso em: 17 jul. 2022.

CONAB. **Brasil deve produzir maior safra histórica de grãos no ciclo 2022/2023, com 317,6 milhões de toneladas**. 13/07/2023. Disponível em:

<https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/5074-brasil-deve-produzir-maior-safra-historica-de-graos-no-ciclo-2022-2023-com-317-6-milhoes-de-toneladas>. Acesso em: 25 maio 2024.

DIEHN, S. A. **Em 100 dias, como a guerra na Ucrânia mudou o mundo**. DW. 03/06/2022. Disponível em:

<https://www.dw.com/pt-br/em-100-dias-como-a-guerra-na-ucr%C3%A2nia-mudou-o-mundo/a-62017591> . Acesso em: 17 jul. 2022.

EMEDIEGWU, L. **Update: how is the war in Ukraine affecting global food prices?**. 23/02/2024. Disponível em:

<https://www.economicsobservatory.com/update-how-is-the-war-ukraine-affecting-global-food-prices>. Acesso em: 25 maio 2024.

ENGELS, G. **La guerra en Ucrania contribuye a un fuerte aumento de la inseguridad alimentaria grave en América Latina y el Caribe, según la ONU**. 24/05/2022. Disponível em:

<<https://cnnespanol.cnn.com/2022/05/24/invasion-rusa-ucrania-inseguridad-alimentaria-america-latina-caribe-trax/>>. Acesso em: 29 out. 2024.

FAO, Ó.; STEPANOV, A. INFORMATION NOTE THE IMPORTANCE OF UKRAINE AND THE RUSSIAN FEDERATION FOR GLOBAL AGRICULTURAL MARKETS AND THE RISKS ASSOCIATED WITH THE WAR IN UKRAINE. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://openknowledge.fao.org/server/api/core/bitstreams/bd0267ca-75a6-44d6-a387-7eb150630d/content>>.

FOLHA ONLINE. **Vaivém das Commodities: Importação de fertilizantes da Rússia cai 9%, e Brasil diversifica fornecedores**. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/columnas/vaivem/2022/05/importação-de-fertilizantes-da-russia-cai-9-e-brasil-diversifica-fornecedores.shtml>. Acesso em: 13 out. 2024.

G1 MUNDO. **Fim da guerra não será imediato, diz ONU; EUA afirmam que Putin se prepara para incursão longa**. 11/05/2022. Disponível em:

<https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2022/05/11/fim-da-guerra-nao-sera-em-futuro-imediato-diz-onu-eua-afirma-que-putin-se-prepara-para-incursao-longa.ghtml> . Acesso em: 17 jul. 2022.

G1 MUNDO. **Negociações entre Rússia e Ucrânia estão totalmente paralisadas, diz Moscou**. 17/05/2022. Disponível em:

<https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2022/05/17/negociacoes-entre-russia-e-ucrania-estao-totalmente-paralisadas-diz-moscou.ghtml> . Acesso em: 17 jul. 2022.

GILPIN, Robert; GILPIN, Jean M. **A economia política das relações internacionais**. UnB, 2002.

GILPIN, Robert. **Global Political Economy: Understanding the International Economic Order**. Princeton: Princeton University Pr, 2001.

GIORDANO, Paolo; MICHALCZEWSKY, Kathia. **El impacto comercial de la guerra en Ucrania en América Latina y el Caribe**. Resumen de políticas IDB-PB-00365. Banco

Interamericano de Desarrollo, p. 1-8, 2022. Disponível em:

<https://www.sela.org/media/3225610/el-impacto-de-la-guerra-en-ucrania-en-america-latina-y-el-caribe.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2022.

GLOBO, A. O. Rússia impõe condições para “paz negociada” com Ucrânia. Disponível em:

<<https://exame.com/mundo/russia-impoe-condicoes-para-paz-negociada-com-ucrania/>>. Acesso em: 27 out. 2024.

GOV. Disponível em:

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/insumos-agricolas/fertilizantes/plano-nacional-de-fertilizantes/estatisticas-do-setor> . Acesso em: 12 out. 2024.

IBRAM. **Governo Federal lança Plano Nacional de Fertilizantes para reduzir importação dos insumos**. Disponível em:

<https://ibram.org.br/noticia/governo-federal-lanca-plano-nacional-de-fertilizantes-para-reduzir-importacao-dos-insumos>. Acesso em: 25 maio 2024.

MANTEGA, Guido. **A economia política brasileira**. Petrópolis, RJ: Polis, 1984.

MENDES, F. **Vieira reafirma posição de neutralidade do Brasil em relação à guerra na Ucrânia**. 11/05/2023. Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/vieira-reafirma-posicao-de-neutralidade-do-brasil-em-relacao-a-guerra-na-ucrania/>>.

MORAIS, Gabriel. **Guerra na Ucrânia tem duro impacto na África, trazendo risco de aumentar fome e instabilidade social, alertam FMI e ONU**. 30/04/2022. Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/mundo/guerra-na-ucrania-tem-duro-impacto-na-africa-trazendo-risco-de-aumentar-fome-instabilidade-social-alertam-fmi-onu-1-25495571>>.

PAM. PAM 2023: Safra bate recorde, mas valor da produção cai | Agência de Notícias.

Disponível em:

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41296-pam-2023-safra-bate-recorde-mas-valor-da-producao-cai>>.

PEREIRA, Analúcia Danilevicz; XERRI, Salvatore Gasparini. **O sistema mundial contemporâneo: uma contribuição para o debate sobre desenvolvimento na teoria do sistema-mundo**. Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais. Brazilian Journal of Strategy & International Relations, p. 41, 2020. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/austral/issue/view/4221> . Acesso em: 17 jul. 2022.

PREBISCH, Raúl. O desenvolvimento da América Latina e alguns de seus problemas principais. Santiago: Boletín Económico de América Latina, v. 3, n. 3, p. 47-111, 1949.

SAMORA, Roberto. **Importação de adubos pelo Brasil tem recorde em 2023, com salto nas vendas, diz Anda**. Notícias Agrícolas. 04/03/2024. Disponível em:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/agronegocio/371498-entregas-de-adubos-cresce-ram-116-no-brasil-em-2023-a-volume-quase-recorde-diz-anda.html#:~:text=As%20entregas%20de%20fertilizantes%20ao> . Acesso em: 25 maio 2024.

SCHOSSLER, Alexandre. **As consequências da guerra na Ucrânia para o Brasil**. G1 Economia. 24/02/2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2023/02/24/as-consequencias-da-guerra-na-ucrania-para-o-brasil.ghtml>. Acesso em: 25 maio 2024.

SEIXAS, M. A. **A Crise dos Fertilizantes eo Aumento da Insegurança Alimentar Global. Impactos do Conflito Rússia-Ucrânia no Mercado de Commodities Agrícolas**. Série Diálogos Estratégicos–Mercados Internacionais (NT 43), 2022. Disponível em: [https://www.embrapa.br/documents/10180/26187851/A+CRISE+DOS+FERTILIZANTES+E+O+AUMENTO+DA+INSEGURAN%C3%87A+ALIMENTAR+GLOBAL\\_IMPACTOS+D+O+CONFLITO+RUSSIA-UCRANIA+NO+MERCADO+DE+COMMODITIES+AGRICOLAS.pdf/0283733c-bf26-5f6f-6d7b-a971ff35dc53?download=true](https://www.embrapa.br/documents/10180/26187851/A+CRISE+DOS+FERTILIZANTES+E+O+AUMENTO+DA+INSEGURAN%C3%87A+ALIMENTAR+GLOBAL_IMPACTOS+D+O+CONFLITO+RUSSIA-UCRANIA+NO+MERCADO+DE+COMMODITIES+AGRICOLAS.pdf/0283733c-bf26-5f6f-6d7b-a971ff35dc53?download=true) . Acesso em: 12 de outubro 2024.

SINNOTT, Emily; NASH, John; DE LA TORRE, Augusto. **Natural resources in Latin America and the Caribbean: beyond booms and busts?**. World Bank Publications, 2010.

UNHCR. **Ukraine Refugee Situation**. Disponível em: <https://data.unhcr.org/en/situations/ukraine>. Acesso em: 25 maio 2024.

VEGRO, CLR; ANGELO, J. A. **Diversificação nas Origens de Fertilizantes Importados Suplanta a Escassez Causada pelo Conflito Russo-Ucraniano**. Análises e Indicadores do Agronegócio. São Paulo, v. 18, n. 4, p. 1-8, 2023. Disponível em: <http://www.ica.agricultura.sp.gov.br/ftpiea/AIA/AIA-13-2023.pdf>. Acesso em: 25 maio 2024.

VENNESSON, Paul. **Case studies and process tracing: theories and practices**. In: DELLA PORTA, Donatella; KEATING, Michael. *Approaches and Methodologies in Social Sciences: a pluralist perspective*. Nova Iorque: Cambridge University Press, 2008. p. 223-239.

WALLERSTEIN, I. **El moderno Sistema Mundial. –vol I e II**. Madrid: Siglo Veintiuno, 1987.

YIN, Robert K. *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.